

ENERGIA

Volume de água nas usinas hidrelétricas do país se recupera e o Operador do Sistema prevê bandeira verde até dezembro. Taxa por escassez hídrica acaba na segunda-feira

Reservatório cheio alivia a conta até o fim do ano

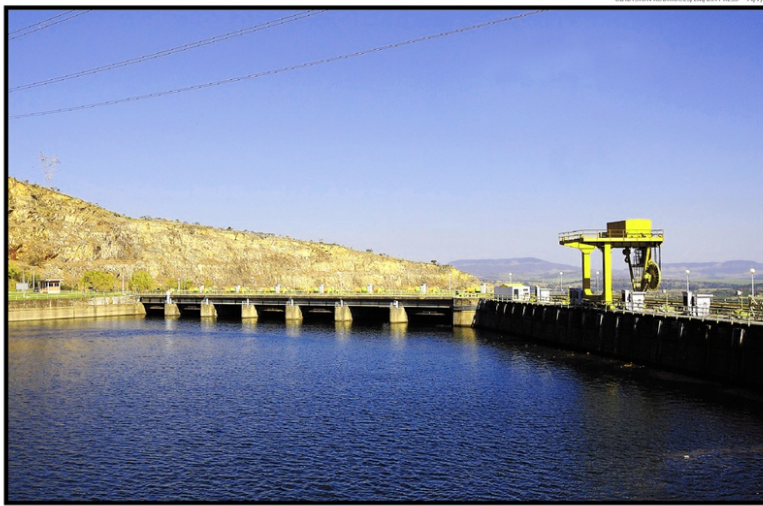
GUILHERME PEIXOTO

A melhora no nível de água armazenada nos reservatórios brasileiros deve permitir a adoção da bandeira verde nas contas de luz até o fim do ano. A taxa extraordinária cobrada em virtude da escassez hídrica deixa de valer na semana que vem e, segundo as projeções do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), tende a ficar esquecida até dezembro. Dados divulgados ontem apontam que os reservatórios das hidrelétricas localizadas no Sudeste e no Centro-Oeste atingiram, neste mês, os melhores níveis desde 2012.

As chuvas ocorridas no período úmido, que começou em novembro último e termina neste mês, ajudaram a impulsionar o volume das caixas d'água do Sistema Interligado Nacional (SNI), controlado pelo ONS. O crescimento, segundo os gestores do operador, será essencial para espantar a crise que se abateu sobre o setor energético no ano passado. "A expectativa de todo o setor elétrico é que a gente passe todo este ano com bandeira verde", disse Luiz Carlos Ciochi, diretor-geral do ONS, em entrevista coletiva.

O fim da bandeira de escassez hídrica deve, segundo o governo federal, diminuir os custos da conta de luz em cerca de 20% já em maio. No modelo, é preciso desembolsar taxa extra de R\$ 14,20 a cada 100 quilowatts-hora (KWh) consumidos. Os problemas nos reservatórios acarretaram na contratação, em outubro, de termelétricas para auxiliar no enfrentamento à crise. Segundo Ciochi, a geração térmica vai se limitar às usinas que não podem ter o funcionamento interrompido. Ele defendeu os acordos, que prevêm o início das operações em maio.

"Na hora que tomamos a decisão [de contratar as térmicas], existia uma incerteza muito grande. Tínhamos duas esco-



GLADYSON RODRIGUES/IM/DA PRESS - 14/1/16

O reservatório de Furnas, no Sudoeste do estado, está com 83,03% de volume útil, contra 36,28% em junho do ano passado

espelho da boa situação brasileira. O reservatório de Furnas, localizado no lago de mesmo nome, no Sudoeste do estado, marcava nível de 765,88 metros e 83,03% de volume útil. Em junho do ano passado, por exemplo, o volume estava reduzido à metade: 36,28%, com volume inferior a 759 metros. A cota mínima do curso d'água, estabelecida, inclusive, por uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC) aprovada pela Assembleia Legislativa, é de 762 metros. O desejo do ONS, aliás, é terminar o período seco próximo de tal marca.

"Hoje, estamos em quase 766 [metros], cota que eles entendem como ótima para o aproveitamento de todo o potencial turístico, de transporte e piscicultura", ponderou Ciochi. Tendo em vista a situação atual e as práticas operativas feitas, tenho certeza que o pessoal de Furnas está bastante satisfeito com o nível atual e com a forma como estamos operando os reservatórios. Em Furnas, a cota mínima equivale a cerca de 50% do volume de água. Ainda ontem, o ONS apontava 77,87% de volume útil no Lago de Peixoto, antigo nome da usina de Mascarenhas de Moraes, ante índice ligeiramente superior à metade no meio do ano passado.

No que tange às usinas controladas pela Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig), também houve melhora. O "colchão d'água" é formado pelas usinas de Três Marias (Região Central), Nova Ponte (Triângulo) e Emborcação (Triângulo, na divisa com Goiás). Nelas, o volume útil na última medição do operador nacional estava, respectivamente, em 93,75%, 50,33% e 65,58%.

ilhas: o arrependimento de contratar e o arrependimento de não contratar", pontuou. Em 25 de março, o subsistema Sudeste/Centro-Oeste tinha nível de 61,3%. No mesmo dia, mas em 2021, estava em 35,3%. "Temos, de partida, uma situação bastante mais confortável do que no ano passado", assinalou o dirigente. Segundo Ciochi, embora positivo, o quadro não pode ser considerado tranquilo.

"No sistema elétrico nada pode ser, assim, tão tranquilo. As incertezas são muito grandes, principalmente quando a gente fala de condições meteorológicas. Sem contar outros aspectos energéticos e elétricos, que podem mudar muito essa situação", explicou. "Esse ponto de partida, comparado com o mesmo índice de 2021, reflete não só as chuvas, mas a gestão, a governança e os procedimen-

HIDRELÉTRICAS EM MINAS

NÍVEIS DAS TRÊS PRINCIPAIS USINAS DA CEMIG

USINA	VOLUME ÚTIL EM 7/6/21 - %	VOLUME ÚTIL EM 10/4/22 - %
TRÊS MARIAS	64,92	93,75
EMBORCAÇÃO	22,27	65,58
NOVA PONTE	15,88	50,33

NÍVEIS DE FURNAS E PEIXOTO

USINA	VOLUME ÚTIL EM 7/6/21 - %	VOLUME ÚTIL EM 10/4/22 - %
FURNAS	36,28	83,03
MASCARENHAS DE MORAES (PEIXOTO)	52,62	77,87

Fonte: Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS)

tos operativos", completou, tendo elogios à Agência Nacional de Águas (ANA), ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e ao Ministério de Minas e Energia (MME). Ao ilustrar a boa situação do sistema hídrico brasileiro, Ciochi citou o caso da usina de So-

bradinho, entre a cidade homônima e Casa Nova, na Bahia (BA). O reservatório, instalado no Rio São Francisco, tinha, ontem, 100,29% de volume útil - quantidade de água que pode, efetivamente, ser usada para gerar energia. "Isso não acontecia há um bom tempo", festejou.

PROJEÇÃO POSITIVA Os estudos apresentados por Luiz Ciochi estimam os reservatórios do Brasil com armazenamento em índice entre 40% e 60% no fim do período seco, em novembro. No melhor cenário, o Sistema Interligado Nacional (SNI) está em 60,8%. Mesmo na projeção mais pessimista, o nível está em 40,3%. "É um número muito superior e melhor aos 26% que conseguimos no ano passado", explicou o especialista.

Minas Gerais, por sua vez, é

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Economia Pagina: 8